

INFLUÊNCIA HEGELIANA NO PRAGMATISMO DE JOHN DEWEY: ALGUNS APONTAMENTOS

[HEGELIAN INFLUENCE ON JOHN DEWEY'S PRAGMATISM: SOME NOTES]

Miriam Barreto de Almeida Passos *
Universidade do Vale do Rio do Sinos, Brasil

RESUMO: O texto *Influência hegeliana no pragmatismo de John Dewey: alguns apontamentos* tem como finalidade, exibir as decorrências da Filosofia hegeliana, no pragmatismo deweyano; entendendo-se que Hegel é um filósofo reconhecido como: idealista, célebre, e seus argumentos permeiam os conhecimentos úteis, para se explicar o mundo, e que o mesmo, na sua dialética, é aquele verdadeiramente universal; já a Filosofia de Dewey é respeitada em seu alcance global, e impactou as teorias psicológicas, com influência nessa ciência, e “seus escritos sobre a teoria e a prática democráticas, entusiasmaram profundamente os debates acadêmicos e também práticos. Dewey desenvolveu visões extensas e frequentemente sistemáticas, na ética, epistemologia, lógica, metafísica, estética e filosofia da religião; costumava adotar uma abordagem genealógica que expressava sua própria visão, na História mais ampla da Filosofia; também se pode encontrar uma metafilosofia totalmente desenvolvida em seu trabalho^{1x}”. Dito isso, a produção em tela se baseia nos estudos da Literatura, e as notas a respeito do tema têm, também, o intuito de colaborar com as discussões, adicionando-se às produções já existentes, em torno dos dois grandes filósofos.

PALAVRAS-CHAVE: Hegel; John Dewey; Pragmatismo; Influência; Filosofia.

ABSTRACT: The text Hegelian influence on John Dewey's pragmatism: some notes are intended to show the consequences of Hegelian Philosophy in Deweyan pragmatism; understanding that Hegel is a philosopher recognized as: idealist, famous, and his arguments permeate useful knowledge, to explain the world, and that the same, in its dialectic, is the truly universal one; Dewey's Philosophy, on the other hand, is respected for its global reach, and has impacted psychological theories, influencing this science, and “his writings on democratic theory and practice have deeply enthused academic and practical debates alike. Dewey developed extensive and often systematic views on ethics, epistemology, logic, metaphysics, aesthetics, and philosophy of religion; he used to adopt a genealogical approach that expressed his own view, in the larger History of Philosophy; one can also find a fully developed metaphilosophy in his work”. That said, the on-screen production is based on Literature studies, and the notes on the topic are also intended to collaborate with the discussions, adding to the already existing productions, about the two great philosophers.

KEYWORDS: Hegel; John Dewey; Pragmatism; Influence; Philosophy.

* *Doutoranda em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio do Sinos, campus São Leopoldo – Rio Grande do Sul. Área de Concentração: Linha II - Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência. Mestrado em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT - Portugal). Professora concursada da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), graduada em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: mirapassos@hotmail.com*

NOTAS PRIMÁRIAS

O presente artigo visa apresentar as influências de Hegel, no pragmatismo deweyano, e como esta contribuiu para a filosofia de John Dewey; expõe as contribuições de Hegel sobre o ponto argumentado, no curso dessa contribuição, a partir da literatura física, online, disponível em domínio público, destacando-se alguns conceitos de bases filosóficas, exibindo-se as decorrências da filosofia hegeliana, no pragmatismo deweyano.

Na tarefa do delineamento das ideias Nóbrega (2011, p. 13) afirma, na sua análise sobre a filosofia hegeliana, que “nem todos os filósofos pretenderam fazer sistema filosófico”, mesmo porque, em um sistema filosófico “se pretende explicar tudo, concatenadamente, de modo a se ter uma visão coerente, global, de toda a realidade, a partir de determinados princípios”. A filosofia de Hegel, segundo o referido autor, é “um sistema e tem toda esta ambição mental”. Isso porque na razão e seus atributos repousam toda a sua explicação exaustiva do Universo, tratado por Hegel. Em acréscimo, na filosofia deweyana, os impactos foram grandes, principalmente, no que se refere “às teorias psicológicas com influência nessa ciência e seus escritos sobre a teoria e a prática democráticas”, que inspiraram “profundamente os debates acadêmicos e práticos” (*Ibidem*, p. 13).

A partir das ideias descritas e dos primeiros argumentos apresentados, a produção em tela está organizada em quatro seções, essa inicial intitulamos: *Notas Primárias*; a segunda: *John Dewey, pontos importantes*; na terceira: *Hegel e a sua filosofia: razão, idealismo* e, por fim, a *Influência de Hegel nos escritos de Dewey*.

Desejamos que o (a) leitor (a), com as chaves de leituras propostas nesse artigo, possa iniciar a busca por outros saberes sobre a filosofia de Georg Wilhelm Friedrich Hegel e John Dewey, pois como “afirma Platão, uma obra é um mestre que fala, mas não responde” (JÚNIOR, 2019, p.12). Uma obra nunca está completa, pois uma obra abre portas e interrogações; por isso, cabe ao leitor realizar o exercício do pensamento, e buscar novas investigações para preencherem os espaços vazios, deixados pelo texto, ampliando-se as ideias existentes.

Em continuidade aos argumentos, trataremos sobre John Dewey, apresentando pontos relevantes sobre sua Filosofia e o Pragmatismo.

JOHN DEWEY, PONTOS IMPORTANTES

Dewey foi um grande filósofo, “teve uma vida longa e produtiva. Suas obras completas somam mais de trinta volumes com os livros e artigos que o filósofo escreveu entre 1882/1953, nos quais avançou sobre quase todos os domínios da filosofia, ao longo de 92 anos de vida” (GOMES, 2018, p. 270). Ele pensa, sobre o mundo, nas questões: biológicas, material, funcional; sobre a criatividade e espiritualidade. E nessas reflexões busca harmonizar as visões em torno desses pensamentos, bem como criticá-las, refutá-las, defendendo ideias mais convincentes embasadas no ideário pragmatista.

Ao concluir a dissertação da sua pós-graduação, no ano de 1884, sobre a psicologia kantiana (*The Psychology of Kant*), após finalizar a tese em que critica a Psicologia kantiana; John Dewey, em sua fase madura, inicia as primeiras influências hegelianas, pois essa influência o beneficia, libertando-o, e ao mesmo tempo, amplia as ideias anteriores impressas. Essa influência hegeliana deve-se, sobretudo, aos estudo que Dewey realizou com George Sylvester Morris; pois a filosofia hegeliana oportunizou a

cura intelectual e pessoal, para John Dewey. Nesse viés, a síntese de Hegel: de sujeito e objeto; matéria e espírito; o divino e o humano; não era, entretanto, uma mera fórmula intelectual; pois funcionou como uma imensa liberação. O tratamento de Hegel sobre a cultura humana, as Instituições, e as Artes, envolveu a mesma dissolução de paredes divisórias rígidas e rápidas, e exerceu uma atração.

Filosoficamente, os primeiros encontros de Dewey com o hegelianismo, informaram sua busca, ao longo da carreira, para integrar; por serem todas dinâmicas, as várias dimensões da experiência: (prática, imaginativa, corporal, psíquica) e que a Filosofia e a Psicologia definiram como discretas.

Segundo Bernstein (2010, p.313), Hegel na “história da filosofia nos Estados Unidos [...] se tornou uma fonte de inspiração filosófica e de discussão: o final do século XIX, o meio do século XX e os tempos atuais”, Hegel exerceu forte influência em Charles Sanders Pierce, em William James e, principalmente, em John Dewey. O citado autor menciona uma fala de Dewey, expondo que ele escreve que seu primeiro interesse filosófico foi estimulado por um curso de Fisiologia, no qual usou um texto de T. H. Huxley e registra:

É difícil falar com exatidão sobre o que aconteceu comigo intelectualmente tanto tempo atrás, mas tenho a impressão de que o que derivou desse estudo foi um sentido de interdependência e de interrelacionamento que deu forma a uma mobilização intelectual que tinha sido previamente incipiente, e criou uma espécie de modelo de uma visão das coisas à qual o material de qualquer campo deveria se conformar (Bernstein *apud* Dewey, 2010, p. 313).

John Dewey atraído pelas ideias hegelianas, pelo “senso de vida, o dinamismo, e especialmente a visão de uma realidade orgânica e interrelacionada achou sedutoras” (BERNSTEIN, 2010, p.316), a filosofia de Hegel produziu ações a partir da sua filosofia. Além disso, Bernstein (2010, p. 317) acrescenta o fascínio de John Dewey por Hegel, expondo trecho da obra de Deweyana que diz:

A síntese hegeliana do sujeito e do objeto, da matéria e do espírito, do divino e do humano, foi, contudo, não apenas uma mera fórmula intelectual; ela operava como uma enorme libertação. O tratamento hegeliano da cultura, das instituições e das artes, envolveu a mesma dissolução dura e rápida das paredes divisórias, e exerceu uma atração especial para mim.

Mas, ao longo dos estudos, John Dewey, pouco a pouco, apartou-se de Hegel. Após conhecer a teoria darwiniana, Dewey passa da “fonte de inspiração para o orgânico, dinâmico e mutante caráter da vida²”. Todavia, “os fatores “subjetivos” que originalmente atraíram Dewey para Hegel permaneceram com ele, através de sua vida, e sua versão experimentalista do pragmatismo³”.

No argumento de Bernstein (2010, p. 317):

Dewey, na verdade, naturalizou Hegel. O conceito deweyano de experiência como uma relação que engloba o espaço e o tempo, envolvendo tanto sua passagem como sua atividade, mostra a influência hegeliana. Sujeito e objeto são entendidos como distinções funcionais no interior das dinâmicas de desenvolvimento da experiência unificada.

No curso da argumentação sobre o pragmatismo, Richard J. Bernstein (2010, p. 328) cita Brandom, destacando que o filósofo “também salienta uma segunda dimensão da influência hegeliana – que ele chama de “pragmatismo a respeito de normas “conceituais” de Hegel”; embora, Bernstein destaque que, as referências sejam escassas.

No entanto, ao final de seus argumentos expõem que o pragmatismo vem avançando, e sofrendo mudanças da “maré pragmática que está ocorrendo na filosofia”.

O homem gosta de pensar em oposições extremadas, de pólos opostos. Costuma formular suas crenças em termos de “um ou outro”, “isto ou aquilo”, entre os quais não reconhece possibilidades intermediárias. Quando forçado a reconhecer que não se pode agir com base nessas posições extremas, inclina-se a sustentar que está certo em teoria, mas na prática as circunstâncias compõem ao acordo (DEWEY, 1976, p. 3).

A Filosofia está marcada pela oposição de ideias; de padrões que passam, sobretudo; pelas perguntas, pela reflexão, pela defesa de “um ou outro” filósofo, de “uma ou outra” crença, “uma ou outra” empregabilidade, “uma ou outra” verdade; em um determinado tempo e; nesse curso, o contraste às vezes imperam, gerando discussões e contendas sobre o melhor caminho; alastrando-se, pelo século XXI de forma global, na direção das lentes do pragmatismo.

O pragmatismo é uma corrente filosófica importante, eclodida nos Estados Unidos da América; do século XIX, para o século XX. John Dewey “foi um dos fundadores do pragmatismo americano, junto com Charles Sanders Peirce” e William James.

Peirce trabalhou em torno da “lógica simbólica das relações, aplicado apenas ao discurso, em razão de seu estudo de Kant em *A metafísica da moral*”. A abordagem de Peirce consta no ensaio intitulado *Como tornar nossas ideias claras (How to make our ideas clear)*, publicado em 1878, na revista *The Scientific Monthly*; ensaio que se aproximava da teoria de Kant, em um “esforço de interpretar a universalidade dos conceitos no domínio da *experiência*; da mesma maneira que Kant estabeleceu a lei da razão prática, no domínio do *a priori*. “O significado racional de toda proposição repousa no futuro”⁶.

O pensamento cunhado por Charles Sanders Peirce é continuado por William James. Nos escritos de Dewey (s/d), o autor destaca que em 1898, William James “inaugurou o novo movimento pragmático em uma palestra intitulada *Concepções filosóficas e resultados práticos*. [...] Pode-se facilmente notar a presença daquelas duas tendências de restringir e, ao mesmo tempo, estender o pragmatismo anterior”. Nesse curso, John Dewey acrescenta que “depois de citar a consideração psicológica formulada por Peirce; segundo a qual “as crenças são realmente regras de ação e toda a função do pensar não é nada mais do que um passo na produção dos hábitos de ação”, e que “toda ideia que formamos de um objeto para nós mesmos é realmente uma ideia dos possíveis efeitos daquele objeto”. Além disso, segundo Dewey, “James expressou a opinião de que todos esses princípios poderiam ser expressos mais amplamente do que foi feito por Peirce”⁷.

Nesse movimento de compreensão particular, sobre o pragmatismo norte-americano, verificamos que Charles Sanders Pierce demonstra a interpretação experimental de Kant, e William James, que é influenciado por pensadores britânicos, (como: Locke, Berkeley, Hume, Mill, Bain e Shadworth), em que desenvolve suas ideias, tomando como exemplo:

[...] a controvérsia entre o teísmo e o materialismo. Se o curso do mundo for considerado como finalizado, segue-se do princípio pragmático que é igualmente legítimo afirmar que ou Deus ou a matéria é sua causa. Seja um ou o outro, os fatos são o que são, e são os fatos que determinam qual o significado a ser dado as suas causas (DEWEY, s/d).

John Dewey, com nitidez, pensando a sociedade diversificada, global, plural, tecnológica; compreendia que:

O pragmatismo enfatiza a aplicação prática de ideias, observando o papel delas no funcionamento da experiência humana. Este pensamento se concentra em atuar num universo que está em constante movimento, diferente daquele pensamento que parte de ideias apriorísticas⁸. O pensamento assim é um instrumento de estudo para a solução de problemas e de ação, seus pontos essenciais são medidos pelo seu uso prático (RAMALDES; CAMARGO, 2019, p.5).

Desse modo, o pragmatismo foi descrito, inicialmente, por Charles Sanders Peirce; em sequência ampliado por William James, em uma perspectiva ética e da religião e, no curso do processo e das reflexões, expandido por John Dewey, que cunhou um novo pragmatismo numa perspectiva psicológica, ética, estética, social; entendendo que o pragmatismo: “está anos-luz de distância do pragmatismo vulgar da economia de resultados e da política sem princípios” (ABRANHAM KAPLAN⁹, 2010, p.9).

Em acréscimos, Kaplan (2010), na introdução do livro sobre John Dewey, adiciona que as críticas ao pragmatismo deweyano emergem do fato de “que Dewey exerceu menos impacto nas escolas de pensamento do que nas escolas públicas, menos efeito na teoria política do que nas políticas dos países em desenvolvimento” (p. 9). Dito isso, é mister registrar que o pragmatismo de John Dewey se revela como proeminente, pois tratou da Democracia, do Pensamento e da Liberdade de pensar, como materiais em prol do intelectual, e do emocional das crianças, valorizando as capacidades, questionando a realidade em torno da pergunta que problematiza e busca caminhos, juntando teoria e prática em movimentos diversos, dentre os quais os educativos.

Nesse trajeto de movimentos diversos, incluindo os educativos, partem de pensamentos e questões singulares, pois John Dewey, quando decide realizar a sua pós-graduação em Filosofia, no ano de 1882, em Johns Hopkins, sentiu-se inclinado pela lógica de Charles S. Peirce, mas não o seguiu. Aluno de George Sylvester Morris, com uma visão mais madura e, após longos estudos nas áreas de Psicologia, Filosofia, inicia as primeiras influências com o idealismo neo-hegeliano, com a Biologia darwiniana e psicologia experimental wundtiana¹⁰x, criando, uma crise, que ele buscou resolver e, a partir dela, cunha seu trabalho em torno da “filosofia da experiência”.

Validamente, o pragmatismo é movimento filosófico também designado pelo nome de instrumentalismo¹¹, ou experimentalismo¹².

Na continuação das ideias, tecidas em tela, apresentamos *Hegel e a sua filosofia: razão, idealismo*, sua importância, um recorte de sua biografia, bem como alguns pontos pensados pelo grande filósofo.

HEGEL E A SUA FILOSOFIA: RAZÃO, IDEALISMO

Georg Wilhelm Friedrich Hegel nasceu em Stuttgardt, Alemanha, em 1770 e faleceu em 1831 com 61 anos de idade, filho de um funcionário público, “aos 18 anos começou a cursar Teologia num seminário protestante que o poderia credenciar para pastor. Sua preocupação com a temática religiosa o levou a escrever *Vida de Jesus* em 1795” (Nóbrega, 2011, p. 7).

A formação intelectual de Hegel teve vertente religiosa, outra filosófica. Na Filosofia, Fichte e Schelling foram seus antecessores imediatos e com Hegel se tornaram os vultos terminais do Idealismo alemão. Filósofo idealista¹³, alemão, discípulo, também, de Kant, discordou de muitas ideias kantianas. Segundo James Mannion (2005,

p. 111), Hegel tinha como objetivo “criar uma escola filosófica que explicasse a totalidade da experiência em termos do passado, do presente e do futuro”.

Para Hegel, tanto a compreensão da realidade, como a explicação, com base no que conhecemos, constituía sua meta filosófica. Mas muitos consideram que Hegel não conseguiu a meta, pois os seus escritos são extremamente complexos. Nos argumentos de Mannion (2005, p. 112), “Hegel avalia a arte, a religião e a filosofia como os três melhores caminhos nos quais a humanidade estimula o processo dialético”. E, acrescenta: “A arte celebra as formas materiais do Absoluto, encontrando a beleza no mundo racional. Talvez com mais do que a parcialidade cultural”.

Mannion (2005, p. 113) acrescenta:

Hegel pronunciou o Cristianismo como a melhor religião do mundo, considerando a crença de que Deus tornou-se homem na pessoa de Jesus Cristo como uma expressão dos aspectos finitos do Absoluto atingindo a síntese última. E não é surpresa que esses três elementos posicionou a filosofia de Hegel no topo. Isso porque, sem os ornamentos das artes ou da religião, a filosofia é o veículo para compreender o absoluto por meio do raciocínio.

Hegel foi “um dos criadores do sistema filosófico chamado idealismo absoluto. Foi precursor do existencialismo e do marxismo¹⁴”. E no trato com o pensamento político, Hegel “foi crucial para o desenvolvimento das teorias de Karl Marx, embora este usasse o método dialético de Hegel em bases materialistas e econômicas¹⁵”.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel foi:

[...] o mais importante dos filósofos do idealismo alemão, é considerado por Julian Marias, como um dos quatro ou seis maiores pensadores da humanidade. Com ele se conclui uma etapa da filosofia, e de sua herança intelectual se nutriam as ciências do espírito no século XIX. Pode-se mesmo dizer que Marx não teria podido instrumentar seu pensamento sem a dialética hegeliana. Estudou filosofia e teologia em Tubigen, [...] amigo de Schelling e do poeta Hoelderlin¹⁶.

No ponto de vista de Nóbrega (2011), em cada particular, Hegel buscava o Universal, Abordando Estética, Religião, História, Direito, Política, Ciências Naturas, seu pensamento não foi dispersivo. Quis ser enciclopédico, não, por justaposição de saberes parciais, como ocorre em obras desse gênero. Hegel desejou unificar, num sistema seu, o saber todo de seu tempo, a partir das razões mais remotas, surgindo nesse curso a visão do “Todo”, a partir de um denominador comum, a Ideia, anterioridade lógica sobre o Universo que a mente pretende explicar. Nesse sentido, Hegel concebe sua Filosofia, segundo a qual as coisas, “a Natureza, a História são momentos da realização de um Espírito, através dos quais ele toma consciência de si. Todos esses momentos são presididos por uma lei do devir universal: a dialética” (*ibidem*, p. 9).

Hegel foi, também, “jornalista em Bamberg, reitor e professor em Heidelberg e Berlim. Morreu de cólera nesta última cidade¹⁷”. Entre as obras notáveis hegelianas estão a “Fenomenologia do Espírito”, a “Enciclopédia da Ciência Filosófica”, a “Filosofia da Religião”, entre outras.

INFLUÊNCIA DE HEGEL NOS ESCRITOS DE DEWEY

Todas as leituras e investigações efetivadas, consentiram-nos dar determinadas pistas, sobre a *Influência hegeliana no pragmatismo de John Dewey: alguns apontamentos*, pois pensar sobre o legado de dois grandes filósofos que, até hoje, no século XXI, têm movimentado a Academia em torno das discussões de suas obras, de

suas bases filosóficas, do espólio que contribui nos diversos campos, e áreas humanas, consideramos de grande valor.

Por certo, torna-se relevante discutir o tema, porque, por um lado, temos o pragmatismo, que é uma corrente filosófica importante, que prega ser a legitimidade, de um princípio, apurada pelo seu apropriado desfecho prático, e no curso pragmático, as lentes do pragmatismo, no que tange às questões linguísticas, utilizadas por múltiplos autores, bem como por Hegel, são fatores importantes na evolução do conhecimento. Por outro lado, temos o idealismo hegeliano que “está baseado na ideia de que a natureza e o espírito são a consequência do absoluto”; por esta razão, é mister refletir e argumentar sobre o mote em questão, já que Hegel preside a “lei do devir universal: a dialética” que também faz parte das discussões deweyanas.

Como afirma Mannion (2005, p. 111) Hegel tinha como objetivo “criar uma escola filosófica que explicasse a totalidade da experiência em termos do passado, do presente e do futuro” enquanto Dewey (2010, p. 13) “protestava contra a caricatura do pragmatismo como “a filosofia do homem de negócios norte-americano”, defendendo um pragmatismo da filosofia da ação, mais a filosofia do pensamento, do sentimento, do sentido, norteando a ação e identificando as consumações visadas pela ação, demonstrando que, o saber é o instrumento que enriquece a experiência imediata.

Como Hegel, Dewey é um crítico de todo dualismo e das dicotomias fixas que têm atormentado a filosofia, incluindo mente e corpo, assim como natureza e experiência. A hostilidade de Dewey ao meramente formal e estático foi inspirada por Hegel. Dewey, como Hegel, está alerta para a função dos conflitos na experiência: como eles são superados no curso da experiência, e como novos conflitos eclodem. Tipicamente, ele aborda os problemas filosóficos de um modo hegeliano, delineando opostos extremos, mostrando o que é falso sobre eles, indicando como nós podemos preservar a verdade implícita deles e atravessando esses extremos em direção a uma resolução mais integrada. Como Hegel, Dewey acreditava que a filosofia deveria ser abordada em seu contexto histórico (BERNSTEIN, 2010, p. 317).

John Dewey, com as influências leitoras adotadas pela dialética de hegeliana, como princípio das suas discussões iniciais, como para defesa dos fatores “subjetivos”, buscou, a partir da subjetividade, o fazer e o corporificar o real, na trilha das experiências como fator importante, para/no curso do conhecimento.

Dewey desenvolveu visões extensas e frequentemente sistemáticas em ética, epistemologia, lógica, metafísica, estética e filosofia da religião, costumava adotar uma abordagem genealógica que expressava sua própria visão dentro da história mais ampla da filosofia, também se pode encontrar uma metafilosofia totalmente desenvolvida em seu trabalho (NÓBREGA, 2011, p. 13).

Além disso, a oposição deweyana, ao puramente protocolar e estático, foi “inspirada por Hegel. Dewey, como Hegel, está alerta para a função dos conflitos na experiência: como eles são superados no curso da experiência, e como novos conflitos eclodem” (BERNSTEIN, 2010, p. 317).

Em conclusão, podemos asseverar que, o conceito de experiência, cunhado por John Dewey, foi inicialmente pensado, a partir das ideias hegelianas: que para aprender, segundo Hegel, é necessário que esse aprendizado seja “por intermédio de alguém, isto é, por um processo necessariamente mediado. Sem intervenção não se pode esperar que a educação se realize. A consciência em Hegel não é um ensimesmamento nem uma autossuficiência” (NOVELLI, 2005, p. 133). Também, entendo que o tema pode ser ampliado na dialética hegeliana, bem como deweyana, e que, nosso esforço didático

explana alguns apontamentos que, de forma pretenciosa, convida o (a) leitor (a) a pesquisar sobre os dois grandes filósofos, revelando em um escrito específico sobre as experiências desses filósofos, ou seja: *O que denota a experiência em Hegel? O que significa a experiência em Dewey? Quais as semelhanças? Quais as diferenças?* uma vez que ambos conseguiram despertar luz à Filosofia; cada um a sua forma, e riqueza de conhecimentos; o pensamento em transformação para o bem da coletividade a que pertenciam, e, até hoje, são revistos e estudados no século XXI.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Saulo de Freitas. *Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt*. Disponível em: . Acesso em: 30/10/2021.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. Introdução Abranham Kaplan. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DEWEY, John. *The development of American pragmatism*. Disponível em: . Acesso em: 11/11/2021.
- DEWEY, John. *O desenvolvimento do pragmatismo americano -The development of Americanpragmatism*. Traduzido do original em inglês por Renato Rodrigues Kinouchi. Disponível em: . Acesso em: 11/11/2021.
- DEWEY, John. *Experiência e Educação*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976
- DEWEY, John. . Disponível em: . Acesso em: 29/10/2021.
- BERNSTEIN, Richard J. Hegel e o pragmatismo, em *The Pragmatic Turn*, Capítulo 4, Cambridge, UK: Polity Press, 2010. Tradutor: José Crisóstomo de Souza. Disponível em: . Acesso em: 24/10/2021.
- DEWEY, John. *Arte como Experiência (Art as experience)*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- JÚNIOR, Léo Peruzzo (org.). *O Futuro da Filosofia*. Curitiba: CRV, 2019.
- HEGEL. *Biografia de Friedrich Hegel*. Disponível em: . Acesso em: 29/10/2021.
- HEGEL E A HISTÓRIA. *Almanaque Folha de São Paulo (Acervo online)*, publicano em fevereiro de 1978. Disponível em: . Acesso em: 01/11/2021.
- GOMES, Thiago Barros. A FORMAÇÃO INICIAL DO PENSAMENTO DE JOHN DEWEY. *Revista Dissertatio*. Universidade Federal de Minas Gerais. [47] 270-286, 2018.
- NÓBREGA, Francisco Pereira. *Compreender Hegel*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- NOVELLI, Geraldo Aparecido. O ENSINO DA FILOSOFIA SEGUNDO HEGEL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUALIDADE1 Pedro. *Revista Trans/Form/Ação*, São Paulo, 28(2): 129-148, 2005.
- RAMALDES, Karine; CAMARGO, Robson Corrêa de. *Hull House: Raízes femininas em prol da democracia e dos direitos sociais e humanos*. 5º SIMPÓSIO DE FACULDADES DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Goiânia - UFG, Brasil, 2019. Disponível em: . Acesso em: 24/10/2021.

NOTAS

- 1 Disponível em: Stanford Encyclopedia of Philosophy. Acesso em: 15/11/2021.
- 2 (*ibidem*, 2010, 317).
- 3 (*ibidem*, 2010, 317).
- 4 Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/dewey/>. Acesso em: 29/10/2021.
- 5 Retirado do texto: O desenvolvimento do pragmatismo americano - *The development of American pragmatism* de John Dewey. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/>. Acesso em: 11/11/2021.
- 6 *The development of American pragmatism* de John Dewey. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/>. Acesso em: 11/11/2021.
- 7 *The development of American pragmatism* de John Dewey. Trecho disponível em: <https://www.scielo.br/j/>. Acesso em: 11/11/2021.

- 8 Apriorismo - doutrina que confere importância aos conhecimentos, conceitos ou pensamentos "a priori", os que independem da experiência ou da prática. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aprioristico/>. Acesso em: 14/11/2021.
 - 9 Citação descrita na introdução – por Abraham Kaplan - livro de John Dewey, *Arte como Experiência*, publicado em 2010 pela Martins Fontes.
 - 10 Wilhelm Wundt (2009, p. 210-211). [...] Wundt foi acima de tudo um filósofo, cujo objetivo último era elaborar um sistema metafísico universal – uma visão de mundo – baseado nos resultados empíricos de todas as ciências particulares. Nesse sentido, sua psicologia é parte integrante desse projeto maior e só pode ser adequadamente compreendida dentro dele. Quem não compreender isto, tratando-a isoladamente, jamais compreenderá o verdadeiro significado de seu trabalho psicológico. Nesse sentido, é preciso resgatar a íntima relação que existe entre psicologia e filosofia na obra de Wundt. Fragmento sobre Wilhelm Wundt, retirado do texto: *Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt*, tendo como autor Saulo de Freitas Araújo, disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 30/10/2021.
 - 11 Doutrina que considera a inteligência e as teorias como instrumentos destinados à ação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/instrumentalismo/>. Acesso em: 13/11/2021.
 - 12 Metodologia científica que se fundamenta em procedimentos experimentais ou empíricos. Tendência artística que adota ou defende a utilização de técnicas experimentais ou inovadoras. Teorias, princípios e práticas pragmatistas ou instrumentalistas. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/instrumentalismo/>. Acesso em: 13/11/2021.
 - 13O idealismo alemão é uma corrente filosófica do século XIX. Os representantes desta tendência é o filósofo Hegel e em segundo plano está Fichte e Schelling. O ponto de partida dessa reflexão filosófica é o que importa não é o mundo, mas sim sua representação como um ideal. O idealismo alemão é uma tentativa de responder a uma pergunta de caráter metafísico: como a realidade pode ser conhecida? A realidade das coisas só pode ser entendida a partir da consciência que o ser humano tem sobre esta realidade. Neste sentido, o idealismo alemão se opõe à tradição realista, que consiste em identificar a realidade das coisas com o pensamento.
- O idealismo hegeliano está baseado na ideia de que a natureza e o espírito são a consequência do absoluto. Na verdade, a filosofia é a ciência do absoluto e esta afirmação está baseada no seguinte argumento:
- 1) numa primeira fase os ideais são concebidos por si só e a partir deste nível o espírito humano parte da subjetividade; 2) numa segunda fase os ideais são compreendidos fora de si, ou seja, através da natureza, uma reflexão que faz parte do espírito objetivo; 3) o espírito absoluto entende os ideais de tal forma que o subjetivo e o objetivo desaparece e a arte, a religião e a filosofia se tornam as três dimensões do espírito absoluto. Para Hegel os ideais são a base de todo o conhecimento, seu raciocínio sobre os três níveis de espírito enfatizam como os ideais estão mudando a realidade do mundo e se tornam ideais.
- A síntese do idealismo hegeliano expressa um dos seus ideais mais ilustres: o pensamento racional não pode ser separado da realidade e a realidade só faz sentido se fizer parte da razão. Esta abordagem significa que o mundo criado a partir de nossos ideais não é algo absurdo, por outro lado, nosso raciocínio lógico se conecta com a realidade.
- Compilamento organizado a partir do site disponíveis em: <https://conceitos.com/idealismo/>. Acesso em: 12/11/2021.
- 14 Biografia de Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/hegel/>. Acesso em: 29/10/2021.
 - 15 (*ibidem*, 29/10/2021).
 - 16 Almanaque Folha de São Paulo, em fevereiro de 1978. Disponível em: <http://>

almanaque.folha.uol.com.br. Acesso em: 01/11/2021.
17 (*ibidem*, 1978).